



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

CARACTERIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO TIPO PATRONAL GRÃOS¹

Tatiele Mumbach², Leonir Terezinha Uhde³, Luciane Ribeiro Viana Martins⁴, Mateus Maziero⁵, Angélica de Oliveira Henriques⁶, Nilvo Basso⁷.

¹ Trabalho resultante das atividades da equipe de extensão do projeto “Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural, 2011”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Departamento de Estudos Agrários (DEAg).

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); bolsista PIBEX; E-mail: tatymumbach@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Coordenadora do Projeto de Extensão; E-mail: uhde@unijui.edu.br

⁴ Professora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Orientadora e Colaboradora do Projeto de Extensão; E-mail: luciane.viana@unijui.edu.br

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; E-mail: mateus_maziero@hotmail.com

⁶ Engenheira Agrônoma do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, colaboradora do Projeto de Extensão; E-mail: angelica.oliveira@unijui.edu.br

⁷ Professor do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Professor do componente curricular Estágio I do Curso de Agronomia; E-mail: nilvob@unijui.edu.br

Resumo

A análise da situação ecológica, técnica e socioeconômica dos agricultores é imprescindível para a compreensão do funcionamento dos sistemas produtivos. Assim, esse estudo tem como objetivo realizar a caracterização técnica e econômica de uma unidade de produção (UPA) do tipo patronal grãos, do município de Condor/RS, através de enquetes abertas e observações realizadas junto ao agricultor. As entrevistas foram realizadas pelos alunos do Curso de Agronomia, no componente curricular Estágio I, concomitantemente com a equipe de extensão rural da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A UPA iniciou suas atividades na década de 70 e hoje dispõe de grandes extensões de terras, a produção é voltada exclusivamente para os grãos. A soja ocupa maior parte da área útil e é produzida em grande escala, apresentando uma elevada margem bruta por hectare. A unidade de produção obtém bons resultados técnicos e econômicos e com isso, está se reproduzindo socioeconomicamente.

Palavras-chave: agricultura, sistemas de produção, sistemas técnicos agropecuários.

Introdução





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Vários estudos têm evidenciado o aumento da diferenciação geográfica, técnica, socioeconômica da agricultura em geral e do Rio Grande do Sul em particular (DUDERMEL et al., 1993). Isto significa que as transformações que se processam na agricultura não têm resultado na homogeneização dos sistemas produtivos, com as unidades de produção adotando um padrão tecnológico bem definido e único. Pelo contrário, demonstra a complexidade dos processos de transformação histórica e, portanto, de desenvolvimento agrícola, nos quais se verifica uma crescente diferenciação entre as regiões agrícolas e as unidades de produção.

O entendimento do funcionamento dos sistemas de produção é fundamental para diagnosticar as possíveis limitações e potencialidades existentes, bem como para elaborar intervenções agronômicas e veterinárias no sentido de melhorar os sistemas e contribuir para a sustentabilidade dos mesmos.

Este trabalho foi desenvolvido durante as atividades da equipe de extensão rural do projeto “Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural” do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI. Tem como objetivo realizar o diagnóstico e a caracterização técnica e econômica de uma unidade de produção do tipo patronal grãos, compreendendo o funcionamento do sistema produtivo.

Metodologia

O presente trabalho de caracterização de uma unidade de produção agropecuária foi realizado no município de Condor/RS, durante o ano 2011, com os dados coletados a campo. O trabalho está vinculado ao projeto de extensão “Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural, 2011”.

A base teórica e metodológica adotada para o entendimento do funcionamento do sistema de produção é a teoria de Sistemas Agrários (DUFUMIER, 2007) e teoria dos Sistemas de Produção (WÜNSCH, 1995). Com isso, foram realizadas entrevistas junto aos agricultores para coletas de dados, nas quais foram abordadas questões relacionadas desde o histórico das Unidades de Produção Agropecuária (UPA) até os resultados econômicos obtidos pela mesma em um ano agrícola, optando detalhar uma atividade (soja). As entrevistas foram realizadas em duas fases distintas: a primeira em conjunto com o componente curricular Estágio I do Curso de Agronomia, e a segunda a partir de atividades específicas da equipe do projeto de extensão rural do Departamento de Estudos Agrários (DEAg) – professores, técnicos e bolsistas PIBEX.

A obtenção dos dados necessários foi possível através de um roteiro aberto para análise técnica e econômica de sistemas de produção, envolvendo os seguintes procedimentos: a primeira parte contém a identificação e localização da UPA; a segunda parte contempla o histórico recente da UPA nos últimos 10 anos; a terceira parte registra a estrutura de produção, ou seja, a capacidade e condições das estruturas disponíveis no meio, como exemplo, terras, rebanhos, máquinas e equipamentos, instalações e mão de obra; a quarta parte é relacionada ao meio sócio econômico e suas relações com a UPA; a quinta parte engloba o funcionamento do sistema de produção; e por fim o funcionamento dos sistemas de cultivos/criações.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Resultados e Discussão

A propriedade iniciou suas atividades na década de 70, quando, para aquisição da terra o agricultor vendeu uma área de colônia que possuía e adquiriu 300 hectares (ha) de área de campo bruto, onde está localizada a sede da unidade de produção. Com o decorrer dos anos, a família fez mais aquisições de terras, dispondo atualmente de 860 ha de superfície total (ST), destas 100 ha são arrendados de terceiros, com uma área útil de 775 ha para o desenvolvimento das atividades agrícolas (grãos).

A unidade de produção agropecuária (UPA) está localizada no município de Condor, na localidade de Passo Ruim, predominando solo classificado como Latossolo Vermelho, relevo plano na maioria da área, o restante da área possui características de solo raso com pedregulho e relevo mais inclinado. A UPA é especializada na produção de grãos, onde no verão a área é ocupada com 620 hectares de soja e 155 hectares de milho, e no inverno normalmente a distribuição das culturas na área é realizada com aveia preta em 535 ha, 140 ha de trigo e 100 ha de canola, totalizando 775 hectares utilizados para o cultivo de grãos. O restante da área é ocupado com 4 ha de reflorestamento, 30 hectares de campo nativo, 30 hectares de mato, 10 hectares de banhado, 2 ha de estradas e 9 ha correspondentes a sede.

A propriedade dispõe além da mão de obra familiar, de três funcionários em tempo integral para suprir a demanda das atividades. A divisão de trabalho está disposta de forma que um integrante do grupo familiar cuida da parte gerencial, outro da parte de aplicação de defensivos, e o terceiro membro é o responsável pela parte operacional da propriedade ao lado dos três empregados contratados. As instalações, máquinas e equipamentos estão em bom estado de conservação e são suficientes para realizar todas as operações agrícolas.

A produção vegetal é a única fonte de renda da UPA, isto significa que as áreas são destinadas exclusivamente à produção de grãos. No período de verão o cultivo de soja ocupa 80% da área cultivada, se tornando a principal cultura em termos de geração de valor agregado, o restante são destinados ao cultivo de milho, o qual é bastante rentável, mas exige altos investimentos e possui períodos críticos, como a deficiência hídrica, que em parte diminui a produtividade. Já no inverno, a aveia preta é cultivada com o objetivo de cobertura de solo na maior parte da área (ocupa 69% da área de inverno), a cultura do trigo ocupa 18% da área e é utilizado como uma alternativa de renda, apesar de ter uma contribuição econômica relativamente menor às demais culturas desenvolvidas. A canola vem sendo explorada como uma alternativa de renda há pouco tempo, representando 13% da área e agregando bons resultados, devido seu valor comercial e boa produtividade, superior ao trigo, o agricultor projeta o aumento da área cultivada para 23% na próxima safra.

Como a cultura da soja é o “carro chefe” frente todas as atividades praticadas na UPA, se aprofundou o seu funcionamento. A cultura normalmente é realizada em 620 ha, em solo caracterizado como Latossolo Vermelho, em sistema de plantio direto, com adubação na linha de semeadura e semente de variedade de ciclo precoce, já tratada com inseticida e fungicida. A semeadura foi realizada sobre a resteva das culturas de canola, trigo e aveia preta. O manejo de plantas invasoras, pragas e doenças que podem causar algum prejuízo a



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

cultura da soja, foram tratados com defensivos químicos, como exemplo, herbicidas, inseticidas e fungicidas respectivamente.

Durante o processo da colheita, houve alguns dias de chuva que dificultaram e estenderam a operação, causando uma leve diminuição da produção, que ficou em torno de 59 sacas ha-1. Cada saca foi vendida a um preço de R\$ 42,00, totalizando um valor bruto de produção (VBP) de R\$ 1.536.360,00.

A Tabela 1 apresenta os resultados econômicos da atividade soja desenvolvida na unidade de produção agropecuária.

ITENS	VALOR TOTAL (R\$)	VALOR /HA (R\$)	VALOR / SC (R\$)	%
Valor Bruto da Produção (VBP)	1.536.360,00	2.478,00	42,00	100
Custo Variável (CV)	520.843,88	840,07	14,24	33,9
Margem Bruta (MB)	1.015.516,12	1.637,93	27,76	66,1

Tabela 1: Resultados econômicos da atividade soja. Condor/RS, 2011.

Em relação aos custos de produção, percebe-se que o custo é relativamente baixo. O agricultor atribui essa característica do sistema em função da existência de um planejamento antecipado da safra e disponibilidade de recursos financeiros, conseguindo com isso escolher o melhor momento para aquisição dos insumos.

Os custos variáveis (CV) da cultura de soja envolvem a adoção de insumos considerados como de alto nível tecnológico, com a realização do manejo de solo adequado às condições locais, manejo integrado de pragas e doenças, combustível utilizado durante todos os processos e conserto dos maquinários. Ao subtrair os custos variáveis (CV) do valor bruto da produção, tem-se a margem bruta (MB). A MB por cada hectare cultivado com soja é de R\$ 1.638,00, isso significa que a soja, nesse caso, tem um potencial de geração de renda bastante elevado por unidade de área cultivada.

Pelos resultados econômicos obtidos, considera-se que a cultura da soja é viável e garante uma renda satisfatória ao agricultor e sua família, principalmente em função da sua elevada escala de produção. A MB gerada pela soja corresponde a 66% do VBP.

Conclusões

O estudo da unidade de produção agropecuária do tipo patronal grãos enfatizou que a produção de soja, principal atividade, é desenvolvida em grande escala e apresenta satisfatórios resultados econômicos por hectare. A unidade de produção está se reproduzindo socioeconomicamente.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Ressalta-se a excessiva dependência econômica do sistema de produção em relação à cultura da soja, sendo uma fonte de preocupação já que historicamente a cultura enfrenta crises recorrentes devido ao mercado e/ou pelas condições climáticas desfavoráveis. Isso explica a instabilidade do sistema do ponto de vista da sustentabilidade.

Agradecimentos

A equipe de extensão rural do Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural agradece ao programa PIBEX/UNIJuÍ e a UNIJuÍ pela disponibilização da infraestrutura e horas concedidas para as atividades que tanto contribuíram para que esse trabalho pudesse ser realizado.

Referências

- DUDERMEL, Thierry; BASSO, David; LIMA, Arlindo Jesus Prestes. A Política Agrícola e Diferenciação da Agricultura do Noroeste do Rio Grande do Sul. Ijuí: Ed. UNIJuÍ, 1993.
- DUFUMIER, Marc. Projetos de desenvolvimento agrícola - Manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007. 328p.
- WÜNSCH, Jaime Airton. Diagnóstico e tipificação de sistemas de produção: procedimentos para ações de desenvolvimento regional. Piracicaba, 1995. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - ESALQ, USP, 185 p.